

## CONSELHO DIRETIVO

Reunião Ordinária de dezanove de janeiro de 2015

ATA Nº 1/2015

Aos dezanove dias do mês de janeiro de dois mil e quinze, pelas quinze horas em ponto, sob a presidência do Professor Doutor Jorge Bacelar Gouveia, Diretor do CEDIS, reuniu, na Sala 129, o Conselho Diretivo do CEDIS, estando presentes os seguintes elementos:

Professor Jorge Bacelar Gouveia;

Professora Rita Calçada Pires;

Professor Francisco Pereira Coutinho;

Professora Cristina Nogueira da Silva;

Dr.<sup>a</sup> Inês Braga (secretária).

A reunião teve início com umas breves palavras da parte do Professor Jorge Bacelar Gouveia de boas vindas e de um bom dois mil e quinze a todos os presentes.

De seguida, seguindo a ordem de trabalhos que tinha preparado, o mesmo Professor inquiriu a Secretária do Centro sobre o estado do site e da possibilidade e desejabilidade de o mesmo ser transferido do servidor temporário em que se encontrava alojado para o servidor permanente, da Faculdade, ".fd.unl.pt". Aquela responde mostrando o estado de desenvolvimento e atualização do site, página a página, explicando que as notícias e os eventos se encontravam atualizados, os grupos de investigação haviam já sido traduzidos para português, apenas estando mais atrasado a página com as fichas individuais dos investigadores, colaboradores e doutorandos. A Secretária explicou ainda como estava a tentar arranjar um modelo que lhe permitisse depois mexer mais facilmente no site para inserir e ou retirar informações, o que era um processo mais demorado. A

Professora Cristina Nogueira da Silva pediu para, na página do seu grupo, ser colocada a ata da primeira reunião e o Professor Jorge Bacelar Gouveia solicitou que fosse incluída na informação dos membros do CEDIS o seu contacto de e-mail. Além disso acrescentou que, embora o site se não encontrasse totalmente finalizado, era sua experiência e convicção que seria mais vantajoso colocá-lo já no servidor correto, obrigando assim o site a dinamizar-se, ao fazê-lo mais conhecido do público em geral.

Tendo chegado o Professor Francisco Pereira Coutinho, o Diretor explicou que fora aquele nomeado o novo vogal do CEDIS uma vez que a Professora Cristina Nogueira da Silva pedira, já há alguns meses, para ser libertada do cargo. Agradecendo em particular à Professora por ter ajudado a levar a cabo todo o processo de avaliação, agradeceu ainda, de forma geral, todo o empenho e dedicação por ela demonstrados no cargo e na prossecução dos interesses do CEDIS, que muito lhe ficava, assim, a dever.

Em resposta a estas palavras, que a Professora Cristina Nogueira da Silva agradeceu e retribuiu, explicou a Professora que optava por libertar-se do cargo por sentir que era o momento certo para poder dar uma maior atenção à investigação, sem prejuízo de, naturalmente, se manter disponível para prestar o apoio que fosse necessário para o bom funcionamento do CEDIS e, acima de tudo, dinamizando o centro através do grupo que dirigia, "o Direito na História: agentes, categorias e representações". A Professora Cristina Nogueira da Silva informou ainda os presentes de que se encontrava a tentar montar uma candidatura de um projeto autónomo até dia vinte e nove de janeiro, para o submeter ao concurso da FCT [completar com o nome]

A Professora continuou congratulando-se com o resultado atingido pelo CEDIS nesta última avaliação da FCT mas demonstrou algum pesar pela avaliação do que foi já feito (nomeadamente nos anos de dois mil e onze e doze) não ter sido muito boa pois, segundo referiu citando as palavras do relatório de avaliação, os objectivos apenas foram "parcialmente atingidos" e "apenas um razoável nível de internacionalização" fora conseguida, o que contrastava com a linguagem de excelência, bitola para o universo de competição para atenção e financiamento da atualidade da investigação em Portugal no geral e em Direito em particular. Assim, apesar de um pouco desanimada compreendia as razões da avaliação da FCT: era um sinal de que competia à equipa do CEDIS ser mais produtiva e colaborar mais seriamente de ali em diante.

O Professor Jorge Bacelar Gouveia respondeu dizendo, nas suas palavras, que de facto era um grande desafio obrigar as pessoas a investigar e fazer produção bibliográfica, principalmente de âmbito internacional e se comparada com outras instituições. Porém, apesar das suas palavras

anteriores, a Professora Cristina Nogueira da Silva não quis deixar de acrescentar que, na sua opinião, estavam atualmente criadas, com o novo projeto estratégico e o empenho particular de alguns membros, condições um pouco mais favoráveis para o sucesso da investigação feita no centro.

O Professor Jorge Bacelar Gouveia acrescentou ainda, relativamente a este assunto, que, para isso, era ainda fundamental ligar os doutorandos ao trabalho desenvolvido pelo CEDIS.

Seguindo o tema da produção científica e bibliográfica, a Professora Cristina Nogueira da Silva advertiu os presentes para a questão do CONVERIS, base de dados da UNL sobre a sua produção científica interna, lembrando que a Faculdade não recebera financiamento para a investigação por parte da reitoria por não se encontrar aquela base de dados devidamente atualizada e preenchida com os dados da produção da equipa do CEDIS e da Faculdade. Era, por isso e na sua opinião, importante que a Secretária ficasse exclusivamente dedicada a essa tarefa durante algum tempo bem como a sensibilização de todos os membros da equipa para a necessidade de enviarem os dados pedidos, segundo o template de uma ficha já disponibilizado pela Professora Cristina Nogueira da Silva à Secretária do CEDIS. Ouvindo isto, o Professor Jorge Bacelar Gouveia concordou e disse que iria, na próxima reunião do conselho científico da Faculdade, ao qual presidia, falar do CEDIS mas também do Converis, sensibilizando assim os presentes no Conselho para a importância da questão.

A par do Converis, igualmente se referiu a importância do RUN e o pouco, ou inexistente dinamismo, que o mesmo tinha por parte da equipa. Mais uma vez, o Professor Jorge Bacelar Gouveia referiu que iria mencionar esses assuntos, frisando a sua importância, na reunião do já referido Conselho Científico.

Na sequência dos pontos anteriores, o Professor Francisco Pereira Coutinho enunciou aos presentes a seguinte proposta: a alocação das teses de doutoramento a ser desenvolvidas pelos alunos do terceiro ciclo a grupos de investigação como condição de passagem à segunda fase deste ciclo de estudo, obrigação a que se juntaria a obrigação de publicação de artigos em revistas de referência, de modo a exponenciar significativamente a produção científica do CEDIS. A Professora Rita Calçada Pires contrapôs, pedindo a opinião do Professor Francisco, a proposta anteriormente feita de se criarem listagens de temas por grupos de investigação, colocando aquelas à consideração dos doutorandos de forma a conduzir os temas a serem escolhidos para o âmbito daquilo que releva sobre os vários grupos do centro. Além disso, alertou, a proposta do Professor Francisco Pereira Coutinho implicaria a mudança do regulamento de doutoramento o que, a ser

proposto, devia ser feito com a maior brevidade, uma vez que aqueles se encontravam em processo de alteração.

A Professora Cristina Nogueira da Silva acrescentou ainda que não bastava a publicação de artigos em revistas de referência, era necessária a sua publicação em revistas indexadas em indexadores de referência, nomeadamente a SCOPUS, campo em que o CEDIS era claramente deficitário, ao que a Professora Rita Calçada Pires voltou a frisar a importância de se ter um tradutor no CEDIS, para garantir a qualidade dos artigos que se propunham a publicação nessas exigentes revistas.

Seguindo na ordem de trabalhos, o Professor Jorge Bacelar Gouveia congratulou-se pelo êxito das iniciativas em que o CEDIS esteve associado, nomeadamente as conferências de comemoração dos dez anos do Tribunal Central Administrativo Sul, o Curso de Especialização sobre Direito Laboral Público, para o qual estava já a ser preparada uma segunda edição bem como a mais recente conferência, sobre direito processual civil e laboral, em conjunto com a APODIT.

O Diretor continuou, convocando uma reunião do Conselho Científico do CEDIS para todos os seus membros (permanentes e não permanentes) no dia vinte e cinco de fevereiro às catorze horas, o que foi aceite pelos presentes.

A Secretária foi então inquirida relativamente ao DOI - Digital Object Identifier. O Diretor, considerando este um tema importante para o futuro do prestígio da publicação em linha do CEDIS, perguntou em que ponto estava esse assunto, para o qual já tinha dado indicações à Secretária para se informar. Esta respondeu, informando os presentes de que, relativamente àquele serviço, que, não sendo um serviço público, antes devendo ser adquirido a uma associação/empresa privada, o mais indicado para as publicações cujo registo se pensava era a CrossRef e referiu os custos associados que tinha encontrado na sua breve pesquisa. Porém, advertiu, sendo o DOI adquirido por editoras e tendo ainda associado um serviço para bibliotecas, explicou que não entrara ainda em processo de aquisição do serviço uma vez que, dadas as suas implicações, considerara que o mesmo devia ser avaliado em conjunto pela Direção do CEDIS, da Faculdade e pelos serviços da Biblioteca. Comprometeu-se, no entanto, a redigir um texto com a brevidade possível explicando o funcionamento, custos e assuntos de igual importância relativos ao DOI, de forma a poder o assunto ser levado à discussão com propriedade no Conselho Científico da Faculdade, o que foi aceite.

A Secretária foi também inquirida, pelo Diretor, a respeito do estado atual das contas do CEDIS, principalmente no que ao dinheiro ainda disponível concernia. A Secretária distribuiu entre

os presentes a tabela com os saldos disponíveis desde o último pedido de pagamento mas que, estando já a preparar o terceiro, sabia que estes dados não estavam atualizados e fez estimativas relativamente ao disponível. No entanto, faria uma tabela e enviaria por e-mail aos membros da Direção com os dados exatos.

A questão seguinte que se impôs, também relativa a decisões orçamentais, foi a questão de decidir como utilizar o dinheiro que tinha sido atribuído ao Centro (cerca de sessenta mil euros) e, acima de tudo, como o dividir entre os dez grupos de investigação.

A Professora Cristina Nogueira da Silva referiu que seria fundamental prestar um apoio aos projetos apresentados mas que estes também poderia tentar candidatar-se autonomamente a financiamento, como ao concurso atualmente em curso; seria também importante alocar verbas ao apoio à publicação e tradução de artigos de forma a colmatar o défice de indicadores naquela área, bem como seria importante alocar verbas para que, aos grupos que deles necessitassem, fossem criadas bolsas de iniciação científica. Infelizmente, com o financiamento que lhes fora atribuído, não iria haver muita margem de manobra. Haveria, decidiu-se, que perguntar aos responsáveis que propostas tinham a submeter para a realização de gastos, pelo que o Professor Jorge Bacelar Gouveia encarregou a Secretária de elaborar um template com as rubricas possíveis de despesa para que os investigadores responsáveis pudessem elaborar as suas propostas.

A Professora Rita Calçada Pires interveio dizendo depois que um aspeto fundamental para os anos de dois mil e quinze- dois mil e vinte era a capacidade de visão interna do próprio CEDIS, devendo, na sua opinião ser ponderado pela direção um processo de organização interna mais consistente e transparente, por exemplo, e na sequência de dúvidas anteriores, criando manuais de procedimentos, de forma a que na seguinte avaliação tudo isso ficasse a favor do centro, para lá, claro, da agilização do seu funcionamento. Esse manual de procedimentos seguiria uma lógica de Frequently asked questions, numa espécie de manual que tivesse os seus procedimentos mais frequentes detalhados e explicados para qualquer um dos membros o poder consultar e saber o que fazer, desde que, naturalmente, o mesmo manual fosse efetivado.

A mesma Professora seguiu sugerindo que fosse criada uma carta de direitos e deveres dos investigadores, como forma de se tentar apelar a que a investigação seja levada mais seriamente, criando assim maior envolvimento com o todo o processo de investigação, nomeando quais as infraestruturas disponíveis, quais as bases de dados, criando acessos VPN a essas redes para que se pudesse aceder às mesmas remotamente, quais os materiais bibliográfico e quais os apoios à publicação existentes, por exemplo. Ao contraponto do Professor Jorge Bacelar Gouveia de que já

constava do regulamento do CEDIS os direitos e deveres dos investigadores a Professora Rita Calçada Pires respondeu que uma carta sistematizaria melhor o papel que era esperado da pertença à equipa de investigação.

A Professora Rita Calçada Pires continuou, salientando a, na sua opinião, importância de criar um e-mail do CEDIS, "@cedis.fd.unl.pt", que identificasse os seus membros, medida que deveria ser pensada a par da criação de uma *newsletter* do Centro. Também salientou a importância de definir de uma vez por todas, relativamente aos *Working papers*, as suas possíveis designações, denominações, tipologias, começando a publicar-se o quanto antes estes textos, para dinamizar o centro mas também como forma de pressão para que todos apresentassem trabalho visível. Mais uma vez referiu o necessário incentivo à publicação em revistas estrangeiras, bem como insistiu na importância ter uma pessoa alocada a fazer traduções do CEDIS/e ou revisão de textos de português para inglês. A par disso, sugeriu ainda que fosse feita uma listagem, por Grupos de Investigação, das revistas estrangeiras indexadas à SCOPUS nas quais interessaria àqueles grupos ter artigos publicados.

Intervio de seguida a Professora Cristina Nogueira da Silva, lembrando da importância de verificar, pelo menos, a existência de um número (mas preferencialmente, também uma página atualizada) no ORCID por parte dos investigadores, uma vez que esta base adquiria uma importância cada vez maior, e por vezes decisiva, na aceitação ou não de candidaturas, por parte da FCT. A Professora Rita Calçada Pires aditou que esse seria um dos assuntos que teria de estar formalizado na carta de direitos e deveres dos investigadores, incluindo-se um dever de atualização do ORCID, tornando claro e límpido quais os direitos, deveres e formas de atuação dentro do CEDIS.

O Professor Jorge Bacelar Gouveia referiu que cabia aos investigadores responsáveis por casa grupo organizar as suas reuniões e dinamizar as suas atividades.

A Professora Rita Calçada Pires acrescentou que era dever do Diretor do CEDIS tornar o funcionamento deste o mais claro possível pelo que, para o sexénio dois mil e quinze/dois mil e vinte repetia a sua proposta, anteriormente formulada à Direção da Faculdade, que se fizesse uma análise contabilística certificada das contas do CEDIS de uma forma, coerentemente, se promover a lógica da transparência, e não por qualquer desconfiança face à gestão financeira do Centro.

Este assunto provocou uma troca de argumentos entre os presentes, relativamente a tentar saber até que ponto essa auditoria seria necessária, qual a diferença desta auditoria para a listagem de

centro de custos e das despesas imputadas ao centro nos serviços contabilísticos e financeiros da Faculdade e até que ponto a análise que a própria FCT exercia não seria suficiente para este efeito.

Respondendo, a Professora referiu que o pedido de uma auditoria externa refletia a prática de outras entidades, garantindo o início do seguinte período financeiro (neste caso, dois mil e quinze dois mil e vinte) como uma “página em branco” e comprovando externamente a lógica das contas do CEDIS. Para melhor se fazer entender, a Professora Rita Calçada Pires releu aos presentes o seu e-mail tratando deste assunto e explicando melhor o porquê do seu pedido de uma análise contabilística certificada.

Tendo ouvido, o Professor Jorge Bacelar Gouveia perguntou qual tinha sido a resposta da Direção ao e-mail ao que a Professora Rita Calçada Pires informou que a Professora Helena Pereira de Melo tinha concordado embora depois o assunto não tivesse avançado. Perante isto, o Professor Jorge Bacelar Gouveia respondeu que não tinha objeção ao pedido da Professora Rita Calçada Pires mas que o assunto o ultrapassava visto não ser ele a pessoa com poder para contratar essa empresa - nem possuindo informação relativamente ao custo que tal poderia eventualmente significar para o orçamento do CEDIS - pelo que a instou a falar com a Professora Helena Pereira de Melo sobre isso.

E, após a interpelação da Professora Rita Calçada Pires sobre o tema, o Professor Jorge Bacelar Gouveia disse que iria falar com a Senhora Diretora da Nova Direito para que a Professora Rita fosse oficialmente nomeada para o seu cargo de vogal da Direção uma vez que não tinha ainda havido despacho formal.

A reunião prosseguiu debatendo-se o tema da constituição da Comissão de Aconselhamento Científico do CEDIS. Decidiu-se que o tema voltaria a estar na lista de trabalhos do próximo Conselho Científico do Centro, devendo, entretanto, os presentes, pensar em nomes para os seis especialistas necessários, uma vez que os nomes que constavam atualmente não reflectiam a realidade: infelizmente, esta comissão não reunia há muito tempo.

A Professora Cristina Nogueira da Silva propôs que se aproveitasse os três nomes utilizados como avaliadores externos neste último exercício de avaliação FCT (Professores Doutores Luís Salgado Matos, Manuel Atienza Rodríguez e Ricardo Marcelo Fonseca) e que se pensassem mais três, mas que deveria haver total liberdade para propor os novos constituintes desta comissão, sendo, contudo, sensato, acrescentou-se, que fossem pessoas conhecidas ou familiarizadas com o circuito de avaliação de projetos.

Por último, tratou-se da questão de qual a empresa à qual adjudicar a edição do número 6 do Boletim do Observatório da Legislação, já quase finalizado pela Dr.ª Marta Tavares de Almeida. Relatando o estado das propostas feitas, os presentes decidiram que a proposta de Susana Leite, da Works, de executar o trabalho sem custos, seria aceite sem compromisso de lhe serem depois entregues outros trabalhos e desde que o mesmo fosse feito de acordo com a qualidade oferecida pela segunda oferta mais baixa (no valor de duzentos euros) e tendo como requisito que o trabalho fosse em tudo equivalente, no resultado final, aos dos Boletins anteriores.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata pelas dezasseis horas e trinta e cinco minutos.

O Presidente	A secretária	<u>19 / 01 / 2015</u>
		Lisboa, Campus de Campolide